



Reflexos do passado¹

Steve HOSTH²

Dyone LIMA³

Erleilson BRITO⁴

Rodiane GUERREIRO⁵

Silmara ALVES⁶

Wagner ARAÚJO⁷

Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

RESUMO

O roteiro do curta Reflexos do Passado, foi elaborado a partir da abordagem temática do fascínio pela captação de imagens dentro das diversas culturas, discutido no texto Máquinas de Aprisionar o Carom, de Arlindo Machado, na disciplina Estética da Comunicação. Dentro dessa abordagem chegamos ao conhecimento da obra de ficção Invenção de Morel, de Bioy Casares, onde, por meio de um romance, o autor faz uma reflexão sobre o significado da vida através de sua representação feita por meio da captação da imagem.

PALAVRAS-CHAVE: imagens; máquinas; caron; câmeras;

1 INTRODUÇÃO

A criação do roteiro Reflexos do Passado teve início com o estudo do tema Máquinas de Aprisionar o Carom, texto escrito por Arlindo Machado onde é feita a abordagem crítica a respeito da utilização de câmeras por meio de tribos indígenas alheias ao conhecimento tecnológico de nossa cultura. Neste, o autor justifica a utilização do termo carom. Segundo Machado (2001), o termo foi mencionado pela primeira vez para o seu conhecimento por Andrea Tonacci, que era um fotógrafo e cineasta e que trabalhava entre as civilizações indígenas no Norte do Brasil desde 1977. A origem é proveniente da língua jê, dos índios canelas apaniecras, do Maranhão, que foi dado por eles às imagens e vozes de pessoas e coisas vivas ou não, que para eles, poderiam retornar em forma de fantasmas. Ainda segundo o autor, estes índios entendem que os equipamentos

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de ficção (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: hosth2004@hotmail.com

³ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: dyone.ml@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: erleilson.brito@hotmail.com

⁵ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: rodiane.guerreiro@hotmail.com

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: Mara_prince@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: marquesreis@hotmail.com.



utilizados para filmar ou fotografar são capazes de aprisionar o carom que poderá ser resgatado sempre que for necessário.

Dentro dessa discussão o autor ainda procura fazer um paralelo da importância que a nossa própria sociedade dá, a relação que temos e fazemos no uso da imagem que captamos por meio dos mesmo equipamentos, visto que, já somos integrados e familiarizados ao conhecimento destes equipamentos na medida que vamos nos desenvolvendo dentro da nossa cultura.

A vida humana – mediada pelas máquinas de aprisionar o caron – é cada vez mais uma vida vicária, uma vida delegada às imagens que povoam os chamados meios de codificação audiovisual. Viajamos para que possamos fotografar as paisagens por onde passamos; comemoramos aniversários de nossos filhos para que os possamos gravar numa fita de vídeo; promovemos atos de protesto, enfrentamento ou até mesmo terrorismo para que nossas ideias possam circular nos aparelhos de codificação de imagem. (MACHADO, 2001, p.238)

De acordo Bill Nichols, o gênero documentário assume um contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda nos primeiros 20 anos do século XX. Todavia as características entre ficção e documentário sempre foram distintas.

A definição de “documentário” é sempre relativa ou comparativa. Assim como amor adquire significado em comparação com indiferença ou ódio, e cultura adquire significado quando contrastada com barbárie ou caos, o documentário define-se pelo contraste com filme de ficção ou filme experimental e de vanguarda. (NICHOLS, 2008, p. 47).

A sinopse/argumento serve como mapa de orientação para roteiristas, sinaliza os principais caminho da história e, principalmente, seu desfecho. Doc Comparato (1995, PP.78-79) diz: “A sinopse é a primeira forma textual de um roteiro. É preciso especificar de maneira clara e concreta os acontecimentos da história. Uma boa sinopse é o guia perfeito para se obter o roteiro”.

2 OBJETIVO GERAL



O roteiro teve por objetivo fazer uma representação crítica da relação que existe entre as pessoas e suas próprias imagens recriadas através de imagens captadas por câmeras, onde se busca através dessa perspectiva, utilizar a ficção como forma de abordar o tema, tendo por inspiração direta o romance A invenção de Morel, do escritor argentino Adolfo Bioy Casares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer a leitura e o estudo da obra A invenção de Morel, recorrendo aos principais elementos que nos levem a análise crítica e construção de um roteiro para o curta metragem a respeito do assunto.
- Escrever e desenvolver uma adaptação do livro através do roteiro criado, para a representação do tema através de um curta.

3 JUSTIFICATIVA

Ao criarmos o roteiro procuramos enfatizar e problematizar através da ficção a discussão acerca da utilização de câmeras de captura de imagens e o fascínio exercido por essas máquinas que através dos tempos exercem variadas influências e reações.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do curta foi realizado no 5º período do curso de Jornalismo, para a disciplina de Estética da Comunicação. O projeto de realizar o curta surgiu, então, após a pesquisa do livro Invenção de Morel, que foi referenciado na leitura do texto de Arlindo Machado. Mesmo se tratando de uma obra de ficção o livro passeia pelo imaginário através da chamada invenção, ao retratar um grupo de pessoas que vão para uma ilha e lá são expostos as lentes de câmeras de filmar por um determinado período de tempo, vindo em seguida todos a morrerem de causas misteriosas. Mais tarde um personagem se refugia nessa ilha e acaba se deparando com essas imagens que, praticamente, são tridimensionais, fazendo com que este pense que está lidando com a própria realidade. Por ser uma leitura bem extensa resolvemos adaptá-la no roteiro do



curta, buscando manter a mesma essência que a estória originalmente escrita. Com isto, pudemos condensá-la dando ênfase a mesma abordagem, surgindo assim, a ideia do roteiro de Reflexos do Passado.

Após concluído, juntamos a equipe para a gravação do curta que ocorreu à margem direita do rio Tarumã Mirim, nas proximidades da comunidade rural de Nossa Senhora de Fátima, em Manaus. Todo o projeto foi filmado em apenas um dia e com dois aparelhos de mídias, sendo uma filmadora e um aparelho celular.

Terminada esta etapa entramos no processo de pós-produção onde fizemos toda a edição do vídeo com inserção de trilhas e efeitos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O roteiro foi elaborado a partir da leitura e adaptação do livro Invenção de Morel, cujo o autor busca através do romance obsessivo de um homem por uma mulher aprisionar e eternizar as imagens que representam o cotidiano vivenciado por eles em uma ilha. Como se tratava de uma estória fictícia com muitos personagens não havia a possibilidade de fazer uma fiel adaptação de todo o conteúdo do livro. Então, devido a isso foi necessário uma adaptação mais compacta, mas que ao mesmo tempo pudesse retratar o tema de maneira reflexiva e sucinta. Finalizado o roteiro então foi feita a produção de um vídeo com a duração aproximada de 14 minutos, inserindo poucos personagens, com ênfase nos principais que desenrolam toda a estória.

PRIMEIRA PARTE: A CHEGADA NA ILHA

UM HOMEM CHAMADO WILLIAN CORRE ASSUSTADO NO MEIO DA FLORESTA // ENFRENTA VÁRIOS OBSTÁCULOS // MANTENDO SEMPRE UMA EXPRESSÃO AFLITA E DE MEDO// ATRAVESSA UM RIO E CHEGA ATÉ UMA OUTRA MARGEM QUANDO CAI E ADORMECE//

SEGUNDA PARTE: O DESPERTAR

APÓS 100 DIAS NA ILHA UMA CERTA MADRUGADA ELE ACORDA COM SONS DE PESSOAS FALANDO // COMEÇA A CORRER ASSUSTADO IMAGINANDO QUE ESTÃO O PERSEGUINDO NOVAMENTE // MESMO ASSIM FICA AO LONGE APENAS OBSERVANDO E ACHANDO TUDO MUITO



ESTRANHO JÁ QUE APÓS TANTO TEMPO SOZINHO NA ILHA NUNCA TINHA VISTO NINGUÉM//

TERCEIRA PARTE: O ENCONTRO

NO DIA SEGUINTE UMA MULHER DESCE AS ESCADAS DE UMA CASA // E VAI CALMAMENTE COM UM LIVRO PARA AS MARGEN DO RIO // ALI SENTA-SE SOBRE UM TRONCO DE ÁRVORE CAÍDO// COMEÇA A REVIRAR AS PÁGINAS DO SEU LIVRO// DE REPENTE WILLIAN PERCEBE A SUA PRESENÇA E TENTA IR EM SUA DIREÇÃO// PORÉM É SURPREENDIDO POR UM HOMEM QUE TAMBÉM VAI NA DIREÇÃO DELA// SEU NOME É GEORGE E O DELA RACHEL// ELES COMEÇAM A DISCUTIR// WILLIAM FICA OBSERVANDO DE LONGE TENTANDO OUVIR E SEM ENTENDER NADA

QUARTA PARTE: REPETIÇÕES

NO DIA SEGUINTE RACHEL DESCE EM DIREÇÃO AO RIO // E VAI CALMAMENTE COM UM LIVRO PARA AS MARGENS // ALI SENTA-SE SOBRE UM TRONCO DE ÁRVORE CAÍDO// COMEÇA A REVIRAR AS PÁGINAS DO SEU LIVRO// WILLIAN A VÊ NOVAMENTE E TENTA IR AO SEU ENCONTRO// PORÉM MAIS UMA VEZ GEORGE SE APROXIMA E VAI ATÉ ELA // NOVAMENTE OS DOIS COMEÇAM A DISCUTIR// E DESSA VEZ GEORGE SAI ENFURECIDO// RACHEL SE LEVANTA BATE O LIVRO SOBRE O TRONCO E COMEÇA A OLHAR AO SEU REDOR COM UMA EXPRESSÃO BASTANTE SOFRIDA// WILLIAN ENTÃO DECIDE IR ATÉ ELA// TENTA FALAR COM ELA E DESSA VEZ CONSEGUE PORÉM ELA O IGNORA E VAI EMBORA// ELE FICA MEIO TRISTE PORÉM OLHANDO AO REDOR DECIDE PLANTAR UMAS FLORES PRÓXIMO AO LOCAL ONDE ELA COSTUMA LER

QUINTA PARTE: AS FLORES

WILLIAN VAI ATÉ AS MARGENS DO RIO E COMEÇA A PLANTAR DIVERSAS FLORES COLORIDAS NA EXPECTATIVA DE QUE RACHEL SE ENCANTE POR ELAS// NO DIA SEGUINTE RACHEL DESCE EM DIREÇÃO AO RIO // E VAI CALMAMENTE COM UM LIVRO PARA AS MARGENS // ELA PASSA POR SOBRE AS FLORES PLANTADAS POR WILLIAN COMO SE NÃO TIVESSE NADA ALI// SENTA-SE SOBRE O TRONCO E COMEÇA A REVIRAR AS



PÁGINAS DO SEU LIVRO// DE REPENTE GEORGE APARECE E VAI EM DIREÇÃO A RACHEL// WILLIAN FICA ASSUSTADO AO PERCEBER QUE ELE VAI PISAR SOBRE AS FLORES// MAS NADA ACONTECE// WILLIAN VAI ATÉ AS FLORES E COMEÇA A OBSERVAR O DOIS QUE NOVAMENTE COMEÇAM A DISCUTIR// DE REPENTE OS DOIS SAEM EM OUTRA DIREÇÃO E PASSAM POR WILLIAN COMO SE ELE NÃO ESTIVESSE ALI// ELE FICA ASSUSTADO SEM ENTENDER NADA QUE ESTÁ ACONTECENDO

SEXTA PARTE: REVELAÇÕES

RACHEL E GEORGE ENTRAM EM UMA ESPÉCIE DE CABANA ALTA// SEM PAREDES// ALI SE ENCONTRAM ALGUMAS MÁQUINAS// RACHEL GRITA TENTANDO SE AFASTAR DE GEORGE // NO ENTANTO ELE A SEGURA FIRME E COLOCA DIANTE DAS MÁQUINAS// E RETIRA UM TEXTO GUARDADO ENTRE SEUS PERTENCES// E COMEÇA A DESCREVER E EXPLICAR O QUE REALMENTE SÃO AQUELAS MÁQUINAS// GEORGE CONTA QUE AQUELAS MÁQUINAS SÃO SUA ÚLTIMA INVENÇÃO // QUE SÃO CAPAZES DE ETERNIZAR TUDO O QUE ELES ESTÃO VIVENDO// RACHEL OLHA MUITO ASSUSTADA PARA TUDO AQUILO// ELE DIZ AINDA QUE LAMENTA NÃO ESTAREM TODOS OS SEUS AMIGOS NAQUELE LUGAR// POIS ATRAVÉS DAQUELAS IMAGENS ELES PODERIAM TER VIVIDO JUNTOS PARA SEMPRE// RACHEL MUITO CONFUSA SE LEVANTA E COMEÇA A GRITAR COM GEORGE O CHAMANDO DE LOUCO// E ELE VAI ATRÁS DELA// AMBOS SOMEM// WILLIAN QUE OBSERVAVA TUDO ESCONDIDO SE APROXIMA DAS MÁQUINAS E CONSTATA QUE ERAM APENAS PROJEÇÕES DE ALGUM TEMPO QUE FICOU PERDIDO// FICA TRISTE AO PERCEBER QUE RACHEL JÁ NÃO EXISTE MAIS// E DECIDE ENTÃO SE SUBMETER A ESSAS MÁQUINAS NA ESPERANÇA DE QUE UM DIA SUAS IMAGENS SEJAM UNIDAS A DE RACHEL COMO FORMA DE ETERNIZAR O SEU AMOR POR ELA.

Finalizado o roteiro então foi feito a produção de um vídeo com a duração aproximada de 14 minutos, inserindo poucos personagens, com ênfase nos principais que desenrolam toda a estória.



6 CONSIDERAÇÕES

A partir da produção de um roteiro de não-ficção foi possível verificar como um gênero como o documentário pode garantir reflexões e enriquecer o debate sobre ações que envolvem a moral e a ética, mesmo quando esteja baseado em fatos, que apesar de não ser reais, estão inspirados na realidade. Uma forma de dar sua contribuição para um tema tão controverso como o da pós modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Edição Limitada. Rio de Janeiro: Ricco, 1995.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3.^a edição. Tradução: Monica Saddy Martins, Campinas, SP: Papiros, 2008, (Coleção Campo imagético).
- MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas**. 3^a edição - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.